

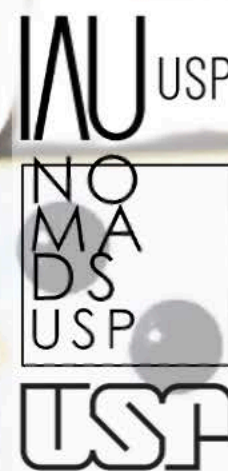
# VIRUS

30

DIÁLOGOS  
MULTILATERAIS  
PRÁXIS  
INTERLOCUÇÕES  
CONFRONTAÇÕES

PORTUGUÊS-ESPAÑOL | ENGLISH  
REVISTA . JOURNAL  
ISSN 2175-974X  
CC-BY-NC-AS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
NOMADS.USP HABITARES INTERATIVOS  
[HTTPS://REVISTAS.USP.BR/VIRUS](https://revistas.usp.br/virus)  
DEZEMBRO 2025



# DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES

## MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS

### DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES

#### EDITORIAL

- 001 DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES  
MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS  
DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES  
MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA, LUCAS DE CHICO, ESTER GOMES, JOÃO PEREIRA, AMANDA SOARES

#### ENTREVISTA

- 005 O POVO NEGRO E UM DIÁLOGO SILENCIADO DE QUINHENTOS ANOS  
BLACK PEOPLE AND A FIVE-HUNDRED-YEAR SILENCED DIALOGUE  
EL PUEBLO NEGRO Y UN DIÁLOGO SILENCIADO DE QUINIENTOS AÑOS  
CASIMIRO LUMBUNDANGA, MARCELO TRAMONTANO

#### ÁGORA

- 014 SOBERANIA E TECNODIVERSIDADE  
SOVEREIGNTY AND TECHNODIVERSITY  
SERGIO AMADEU DA SILVEIRA
- 024 CIDADES PARA QUEM? VIDA URBANA E CORPOS VULNERÁVEIS  
CITIES FOR WHOM? URBAN LIFE AND VULNERABLE BODIES  
ETHEL PINHEIRO, JACQUELINE KLOPP
- 042 PORTO, ENTRE DUAS PONTES: IMAGENS DE UM ESPAÇO EM TENSÃO  
PORTO BETWEEN TWO BRIDGES: IMAGES OF A SPACE IN TENSION  
JORDAN FRASER EMERY
- 063 AUTORIA DESCONHECIDA  
AUTHOR UNKNOWN  
MARTA BOGÉA, MARIANA VETRONE
- 082 CASO-EXPERIÊNCIA: DESAFIOS METODOLÓGICOS NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA  
CASE-EXPERIENCE: METHODOLOGICAL CHALLENGES IN THE CONTEMPORARY METROPOLIS  
YURI PAES DA COSTA, EDUARDO LIMA, CARLOS MAGALHÃES DE LIMA
- 097 A PRODUÇÃO ESTATAL DO RISCO: HABITAÇÃO SOCIAL E VULNERABILIDADE A DESASTRES  
STATE-PRODUCED RISK: SOCIAL HOUSING AND DISASTER VULNERABILITY  
CATHARINA SALVADOR, THAMINE AYOUB, MILENA KANASHIRO

114	FINANCEIRIZAÇÃO DA HABITAÇÃO EM CONTEXTOS DE ECONOMIA COMPARTILHADA HOUSING FINANCIALIZATION IN SHARING ECONOMY CONTEXTS VINICIUS BARROS, ÉRICO MASIERO
128	HABITAR O COMUM: A POÉTICA URBANA EM LEFEBVRE E NA TEORIA DO COMUM INHABITING THE COMMON: URBAN POETICS IN LEFEBVRE AND IN THE THEORY OF THE COMMONS CAROLINA AKEMI NAKAHARA
142	PRIVATIZAÇÃO DOS PARQUES URBANOS E A PRODUÇÃO NEOLIBERAL DO ESPAÇO URBAN PARKS PRIVATIZATION AND THE NEOLIBERAL PRODUCTION OF SPACE ISABELLA SOARES, CLARICE DE OLIVEIRA
156	TOPOLOGIAS DO CUIDADO: DA CLAREIRA AO PARQUE EM PETER SLOTERDIJK TOPOLOGIES OF CARE: FROM THE CLEARING TO THE PARK IN PETER SLOTERDIJK BRÄULIO RODRIGUES
167	O DES-RE-HABITAR NO DESASTRE SOCIOAMBIENTAL EM MACEIÓ-AL THE DIS-RE-INHABITING IN THE SOCIO-ENVIRONMENTAL DISASTER IN MACEIÓ-AL WANDERSON BARBOSA, TAMYRES OLIVEIRA, ROSELINE OLIVEIRA
186	SOLOS URBANOS E AGRICULTURA ORGÂNICA: CONSERVAÇÃO E RESILIÊNCIA URBAN SOILS AND ORGANIC FARMING: CONSERVATION AND RESILIENCE LUCAS LENIN DE ASSIS
199	EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL COMO CONTRIBUIÇÃO SOCIAL URBAN AND ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A SOCIAL CONTRIBUTION LUIZA HELENA FERRARO, MARIANA PEREIRA, GISELLE ARTEIRO AZEVEDO
214	A PLURALIDADE EPISTÊMICA DO TERRITÓRIO NA CRÍTICA AO URBANOCENTRISMO THE EPISTEMIC PLURALITY OF TERRITORY IN THE CRITIQUE OF URBAN-CENTRISM ANGELA ELIAS DE SOUZA, CAIO GOMES DE AGUIAR
230	DADOS, GOVERNANÇA E OPACIDADE: POR UM DIREITO INFORMACIONAL À CIDADE DATA, GOVERNANCE, AND OPACITY: TOWARD AN INFORMATIONAL RIGHT TO THE CITY MARINA BORGES
241	INFÂNCIAS NA CIDADE: TENSÕES, DIREITOS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO CHILDHOODS IN THE CITY: TENSIONS, RIGHTS, AND INCLUSION PRACTICES SAMANTHA PEDROSA, ELIANE PEREIRA
255	FRAGMENTOS DO RIO NO XIX: A MISERICÓRDIA E SEUS LOGRADOUROS FRAGMENTS OF 19TH-CENTURY RIO: MISERICÓRDIA AND ITS THOROUGHFARES LETÍCIA CAMPANHA PIRES
266	A LINHA VERDE DE FRANCIS ALÿS: IMPERIALISMO E OS LIMITES DO SUL GLOBAL FRANCIS ALÿS' GREEN LINE: IMPERIALISM AND THE LIMITS OF THE GLOBAL SOUTH YURI TARACIUK
279	RACIONAIS MC'S: A CONSTITUIÇÃO DO NEGRO DRAMA COMO SUJEITO DE RESISTÊNCIA RACIONAIS MC'S: THE CONSTITUTION OF NEGRO DRAMA AS A SUBJECT OF RESISTANCE CEZAR PRADO
290	TECNOLOGIA VERNACULAR DAS MULHERES GUARANI MBYA E PATRIMÔNIO CULTURAL BIODIVERSO FEMALE GUARANI MBYA VERNACULAR TECHNOLOGY AND BIODIVERSE CULTURAL HERITAGE ANA LUIZA CARVALHO, DINAH DE GUIMARAENS



305	CORPOS DANÇANTES, ARQUITETURAS DO AXÉ: RITUAIS DE LAVAGEM EM PENEDO-AL DANCING BODIES, AXÉ ARCHITECTURES: WASHING RITUALS IN PENEDO-AL MARIA HEDUARDA VASCONCELOS, MARIA ANGÉLICA DA SILVA
319	O RETRATO ALÉM DO CÂNONE EUROPEU: REINVENÇÕES NA ARTE LATINO-CARIBENHA THE PORTRAIT BEYOND THE EUROPEAN CANON: REINVENTIONS IN LATIN-CARIBBEAN ART JOÃO PAULO DE FREITAS
329	A EXPOSIÇÃO REPASSOS E O MODERNO INTERESSE PELO POPULAR THE REPASSOS EXHIBITION AND THE MODERN INTEREST IN THE POPULAR ARIEL LAZZARIN, CARLOS MARTINS
352	DESAFIOS DIGITAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO: VIDEOGAMES E PRAXIS PEDAGÓGICA DIGITAL CHALLENGES IN ARCHITECTURE AND URBANISM: VIDEO GAMES AND PEDAGOGICAL PRAXIS THIAGO RANGEL, ALINE CALAZANS MARQUES
370	DO OLHAR COLONIAL À VISUALIDADE DIGITAL: PAISAGEM, PODER E COLAPSO FROM COLONIAL GAZE TO DIGITAL VISUALITY: LANDSCAPE, POWER, AND COLLAPSE JAQUELINE CUNHA
383	ONTEM, O SEU FUTURO: A CIDADE EM QUE HOJE ME ENCONTRO YESTERDAY, YOUR FUTURE: THE CITY WHERE I AM TODAY SAMIRA PROÉZA

## PROJETO

401	ENTRE IMAGENS E OBJETOS COMUNICÁVEIS: ESPAÇO EXPOSITIVO COMO MEDIAÇÃO CULTURAL BETWEEN IMAGES AND COMMUNICABLE OBJECTS: EXHIBITION SPACE AS CULTURAL MEDIATION ANA ELÍSIA DA COSTA, DANIELA CIDADE
417	ENSINO E EXTENSÃO: MELHORIAS HABITACIONAIS NO BAIRRO PEQUIS TEACHING AND OUTREACH: HOUSING IMPROVEMENTS IN THE PEQUIS NEIGHBORHOOD ROSSANA LIMA, NÁDIA LEITE, RITA DE CÁSSIA SARAMAGO, SIMONE VILLA

## DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES

### MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS

### DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES

### MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA, LUCAS DE CHICO, AMANDA SOARES, ESTER GOMES, JOÃO PEREIRA

**Marcelo Tramontano** es Arquitecto, Maestro, Doctor y Libre-Docente en Arquitectura y Urbanismo, con Postdoctorado en Arquitectura y Medios Digitales. Es Profesor Asociado del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo, Brasil, y del Programade Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la misma institución. Coordina el Nomads.usp y es Editor-jefe de la revista V!RUS. tramont@sc.usp.br  
<http://lattes.cnpq.br/1999154589439118>

**Juliano Veraldo da Costa Pita** es Arquitecto, Maestro y Doctor en Arquitectura y Urbanismo. Profesor Doctor del Instituto Federal de São Paulo, Investigador Asociado del Nomads.usp y Editor Adjunto de la revista V!RUS. Coordina investigaciones sobre procesos digitales de diseño arquitectónico en el ámbito de encomiendas públicas, inclusión de tecnologías digitales, especialmente BIM, en procesos participativos de toma de decisiones y la enseñanza de computación en Arquitectura y Urbanismo. juliano.pita@ifsp.edu.br  
<http://lattes.cnpq.br/9979407166601746>

**Pedro Plácido Teixeira** es Arquitecto, Maestro en Arquitectura y Urbanismo, investigador del Nomads.usp y estudiante de doctorado en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo. Estudia el uso del film documental para realizar lecturas urbanas, basado en procesos participativos y colaborativos de producción audiovisual, enfocandose, principalmente, en América Latina. pedrot@usp.br.  
<http://lattes.cnpq.br/1433595073264998>

**Lucas Edson de Chico** es Arquitecto, Maestro en Arquitectura yUrbanismo, investigador del Nomads.usp y estudiante de doctorado en Tramontano, M., Pita, J. V. C., Teixeira, P. P., Chico, L. E., Soares, A. R. S., Gomes, E. S., Pereira, J. V. (2025). Diálogos multilaterais: Práxis, interlocuções e confrontações. (Editorial) V!RUS (30). 1-4. <https://doi.org/10.11606/2175-974x.virus.v30.243966>

el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo. Investiga sore paisaje cultural, patrimonio, medios digitales y complejidad. lucas.chico@usp.br.  
<http://lattes.cnpq.br/4486015301906993>

**Amanda Rita de Sousa Soares** es Arquitecta, investigadora del Nomads.usp y estudiante de maestría en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo, Brasil. Su investigación estudia BIM y tecnologías constructivas indígenas en la Amazonía. amandarsoares@usp.br.  
<http://lattes.cnpq.br/0418095969236343>

**Ester Soares Gomes** es Arquitecta, investigadora del Nomads.usp y estudiante de maestría en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo, Brasil. Su investigación aborda las formas geométricas complejas en la arquitectura brasileña. estergomes@usp.br  
<http://lattes.cnpq.br/7132961181128693>

**João Vitor Pereira** es Arquitecto, investigador del Nomads.usp, Especialista en Arquitectura del Paisaje y estudiante de maestría en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo, Brasil. Investiga comunidades palafíticas en la región amazónica y procesos audiovisuales colaborativos. joaovpereira@usp.br  
<http://lattes.cnpq.br/4243764776726861>

Diálogos multilaterales se han vuelto cada vez más necesarios y, al mismo tiempo, cada vez más difíciles. La idea misma de academia descansa sobre un multilateralismo intrínseco, que involucra comprensiones y posturas científicas y metodológicas variadas, el constante diálogo con trabajos y autores de referencia, así como la relación entre la academia, la sociedad y el mundo. Esto significa que la crítica cimentada en las diferencias y los tensionamientos que ella induce son la condición *sine qua non* para que el conocimiento sea producido. No sucede lo mismo en el mundo geopolítico, en especial en el momento actual, en que las prácticas políticas multilaterales vienen siendo constantemente amenazadas. De hecho, aunque el anhelo por un mundo multipolar venga ganando fuerza alrededor del mundo, desde 1991, a partir del fin de la Unión Soviética, y aunque muchos países hayan implementado políticas inclusivas, buscando garantizar la pluralidad de voces en los debates nacionales, las prácticas multilaterales parecen resultar menos en la construcción de diálogos y más en la agudización del control capitalista sobre los pueblos y naciones.

En este sombreamiento entre el mundo científico y el mundo histórico, nos parece fundamental y urgente proteger y cultivar la idea de que la praxis y las interlocuciones, siempre y cuando sean simétricas, son la premisa ineludible para la emergencia de nuevas comprensiones de mundo. Bajo el título “Diálogos multilaterales: praxis, interlocuciones y confrontaciones”, la convocatoria de esta trigésima edición de la revista VIRUS propone una reflexión sobre el tema, a partir de dos cuestiones plenas de complejidad: ¿Cómo pensar la contribución técnico-científica para un mundo multilateral de sociedades cada vez más multiculturales, en el que la globalización de procesos y productos acentuó prácticas de dominación y disputas de poder en todas las esferas de la vida y áreas del conocimiento? y ¿Cómo articular diferencias, conflictos y convergencias, ya sean teóricos, históricos, políticos o culturales, a través de la construcción simultánea de reflexión y acción, garantizando la horizontalidad de diálogos y con miras a la producción de saberes y la transformación social?

Los veintiocho trabajos que aquí publicamos enfocan el lugar de las confrontaciones, enfrentamientos, diálogos y desafíos, en diversas escalas, presentes en la conexión entre distintas posturas políticas, técnicas, artísticas y teórico-metodológicas y en las praxis multifacetadas construidas de este modo. Introduciendo estos trabajos, presentamos la entrevista [El pueblo negro y un diálogo silenciado de quinientos años](#), con el intelectual y activista del movimiento negro *Casimiro Paschoal Lumbundanga da Silva*, que discute **la imposibilidad histórica de que se construyan diálogos** entre la población afrodescendiente, el Estado y la sociedad, particularmente en Brasil.

La multilateralidad es percibida por el lente de la **tecnopolítica** por *Sergio Amadeu da Silveira*, en el artículo [Soberanía y tecnodiversidad](#), que trata sobre la relación entre soberanía, tecnología y tecnodiversidad, señalando los sesgos tecnológicos de la extracción masiva de datos y su relación con las *Big Techs*, así como las bases para pensar una soberanía digital. Desde una **perspectiva filosófica**, el artículo [Topologías del Cuidado: del claro al parque en Peter Sloterdijk](#), de *Bráulio Rodrigues*, aborda la articulación entre biopolítica y geopolítica en la filosofía de Peter Sloterdijk y el concepto de antropotécnica como clave para comprender la génesis de la política y de la civilización.

Tres trabajos abordan la **apropiación multilateral de la ciudad**, a partir del concepto Lefebvriano de derecho a la ciudad: [Habitar lo común: la poética urbana en Lefebvre y en la Teoría de lo Común](#), de *Carolina Akemi Martins Morita Nakahara*, que articula el Derecho a la Ciudad, de Lefebvre, con la Teoría de lo Común, postulada por David Harvey, Michael Hardt, Antonio Negri, Christian Laval y Pierre Dardot; [Privatización de los parques urbanos y la producción neoliberal del espacio](#), de *Isabelle Mangoni Soares* y *Clarice Misoczky de Oliveira*, que trabaja la cuestión de la concesión de parques públicos urbanos a la iniciativa privada y sus múltiples desdoblamientos; y [Datos, gobernanza y opacidad: por un derecho informacional a la ciudad](#), de *Marina Borges*, que discute cuestiones relacionadas con la capacidad de producir y disputar los datos generados en la ciudad, basada en una comprensión contemporánea del concepto de Lefebvre.

Lidiando con los **procesos de formación territorial y ocupación humana**, [Caso-Experiencia: desafíos metodológicos en la metrópoli contemporánea](#), de *Yuri Nascimento Paes da Costa*, *Eduardo Rocha Lima* y *Carlos Henrique Magalhães de Lima*, evidencia el uso del método Caso-Experiencia como alternativa situada y crítica para análisis urbanos contemporáneos. En las tensiones entre habitantes de la ciudad y turismo de masas en Portugal se encuentra el texto [Oporto, entre dos puentes: imágenes de un espacio en tensión](#), de *Jordan Fraser Emery*, mientras que el trabajo [La pluralidad epistémica del territorio en la crítica al urbanocentrismo](#), de *Angela Carine Elías de Souza* y *Caio Henrique Gomes de Aguiar*, se contrapone a la idea hegemónica de la formación territorial por lo urbano para presentar modos alternativos de ocupación.

Todavía discutiendo el **urbanismo y sus desdoblamientos**, dos trabajos traen reflexiones sobre cuerpos frecuentemente ignorados en los procesos de planeación urbana, por motivos específicos. En [¿Ciudades para quién? Vida urbana y cuerpos vulnerables](#), de *Ethel Pinheiro y Jacqueline Klopp*, personas sin techo son protagonistas de los análisis realizados, dándole visibilidad a este grupo subalternizado. Por su parte, el trabajo [Infancias en la ciudad: tensiones, derechos y prácticas de inclusión](#), de autoría de *Samantha Pires Oliveira Freitas Pedrosa y Eliane Regina Pereira*, se explaya sobre las mismas cuestiones, pero haciendo hincapié en la desconsideración, por parte de las políticas urbanas de planeación, de los derechos de los niños de habitar la ciudad plenamente.

Dos trabajos se extienden sobre el tema **vivienda**, a partir de cuestiones contemporáneas. En [La producción estatal del riesgo: vivienda social y vulnerabilidad](#), de *Catharina Cavasin Salvador, Thamine de Almeida Ayoub y Milena Kanashiro*, las autoras abordan el modo en que los emprendimientos de vivienda social son frecuentemente construidos en terrenos susceptibles de desastres ambientales, agudizados por el cambio climático. Por su parte, el trabajo [Financiación de la vivienda en contextos de economía compartida](#), de *Vinicius Tavares Barros y Érico Masiero*, analiza producción de la vivienda en el contexto del fenómeno económico de la financiación, contrastandolo con los impactos de dinámicas económicas, como la economía circular, compartida y creativa.

El **patrimonio cultural** es tratado en sus dimensiones materiales e inmateriales en tres trabajos: [Tecnología vernacular de las mujeres Guaraní Mbya y patrimonio cultural biodiverso](#), de *Ana Luiza Ribeiro Carvalho y Dinah Tereza Papi de Guimaraens*, que evidencia saberes arquitectónicos ancestrales de mujeres del pueblo indígena Guaraní; [Cuerpos danzantes, arquitecturas del axé: rituales de lavado en Penedo-AL](#), de *Maria Heduarda Nascimento Vasconcelos y Maria Angelica da Silva*, que percibe la ciudad como cuerpo territorializado, a través de la experiencia del lavado de las escalinatas de la iglesia de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos y del Beco da Preguiça, en Penedo, Alagoas, Brasil; y [Fragmentos de Río en el XIX: la Misericordia y sus espacios públicos](#), de *Letícia Bedendo Campanha Pires*, que trata la cuestión de la memoria en el barrio de la Misericordia, en Río de Janeiro, y su relación con las transformaciones históricas y sociales ocurridas en la ciudad.

Cinco trabajos se alojan en el campo del **arte y sus interfaces con la geopolítica, la colonialidad y los estudios raciales**. En [La Línea Verde de Francis Alÿs: Imperialismo y los límites del Sur Global](#), *Yuri Taraciuk* analiza el performance *The Green Line* del artista para discutir los estados imperialistas, colonias y semicolonias, teniendo como referencia el conflicto Israel-Palestina. El trabajo [El retrato más allá del canon europeo: reinversiones en el arte latino-caribeño](#), de *João Paulo de Freitas*, articula las diferencias del género retrato en el contexto europeo y en el latino-caribeño, sugiriendo un necesario sesgo decolonial. En [De la mirada colonial a la visualidad digital: paisaje, poder y colapso](#), *Jaqueline de Souza Cunha* discute el concepto de paisaje bajo la perspectiva de la colonialidad, actualizándolo a partir de los medios digitales, teniendo el arte como objeto de análisis crítico de las nuevas expresiones del colonialismo. En [Racionais MC's: la constitución del negro drama como sujeto de resistencia](#), de *Cezar Prado*, los temas de la racialidad y la crítica social son analizados en la discografía del grupo. Por último, *Ariel Luís Romani Lazzarin y Carlos Alberto Ferreira Martins*, en el artículo [La exposición Repassos y el moderno interés por lo popular](#), abordan la exposición Repassos como oportunidad para la comprensión del subdesarrollo brasileño y alternativa a la lógica del capital y a las formas hegemónicas de modernidad.

Las **interfaces entre el arte, la arquitectura y el urbanismo** son discutidas en tres trabajos. El ensayo fotográfico [Ayer, su futuro: la ciudad en la que hoy me encuentro](#), de *Samira de Sousa Proêza*, busca dialogar con el documental argentino *Retiro: dos caras de un mismo barrio*, evidenciando tensiones entre permanencias y borramientos. En [Autoría desconocida](#), *Marta Bogéa y Mariana Lunardi Vetrone* tratan la valoración de lo banal y de lo cotidiano, en el arte y en la arquitectura, en contraposición a lo espectacular. Por su parte, en [Entre imágenes y objetos comunicables: espacio expositivo como mediación cultural](#), *Ana Elísia da Costa y Daniela Mendes Cidade* traen al debate el derecho a la cultura en comunidades periféricas, a través de actividades de enseñanza y extensión que articulan cocinas solidarias con una propuesta expositiva.

Tres trabajos buscan ampliar la temática de la **educación en arquitectura, urbanismo y áreas afines**: [Educación urbanística y ambiental como contribución social](#), de *Luiza Helena Ferraro, Mariana Coviello Rei Rebelo Pereira y Giselle Arteiro Nielsen Azevedo*, aborda la educación como una forma de hacer política, considerando su capacidad de articular conocimientos técnico-científicos, territorialidades, participación y transformación social junto a las infancias y juventudes; [Desafíos digitales en arquitectura y urbanismo: videojuegos y la praxis pedagógica](#), de *Thiago dos Santos Rangel y Aline*

*Calazans Marques*, trae una experiencia pedagógica transdisciplinaria en Arquitectura y Urbanismo mediada por juegos virtuales, para promover la adhesión a aspectos sensoriales e interpretativos del espacio; y [Enseñanza y extensión: mejoras habitacionales en el Barrio Pequís](#), de *Rossana Batista Ferreira Lima, Nádia Gonçalves Leite, Rita de Cássia Pereira Saramago y Simone Barbosa Villa*, presenta una actividad de extensión vinculada a una asignatura de Taller de Diseño de la carrera de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Uberlândia, involucrando un barrio de vivienda social, proyecto de adecuación de viviendas y contacto con la comunidad.

Desplazándonos hacia la **cuestión ambiental**, el artículo [Suelos urbanos y agricultura orgánica: conservación y resiliencia](#), de *Juliano Batista Romualdo y Lucas Lenin Resende de Assis*, analiza las relaciones entre las propiedades químicas del suelo y el uso de la tierra a través de la arquitectura orgánica como método de preservación de sus cualidades. Ya [El des-re-habitar en el desastre socioambiental en Maceió-AL](#), de *Wanderson Nascimento Barbosa, Tamyres Fontenele de Freitas Oliveira y Roseline Vanessa Santos Oliveira*, trata las transformaciones naturales y la confrontación con el ambiente construido, ocurrido tras la desocupación de los barrios afectados por el hundimiento del suelo debido a la minería de sal gema, en la ciudad de Maceió, Alagoas, Brasil.

Esperamos que esta edición de V!RUS pueda ampliar el debate y la comprensión acerca de las conformaciones geopolíticas, socioculturales y tecnopolíticas que marcan el mundo multilateral y estimular acciones y conductas académicas que contribuyan a la construcción justa y simétrica de diálogos.

Deseamos a todas y todos una excelente lectura.

IAU-USP, diciembre de 2025